



No banco da praça, um instante na vida cotidiana: ensaio fotográfico¹

Patrícia Novato MEIRELES²

Paula Fernandes Giuseppe CARVALHO³

Laene MUCCI DANIEL⁴

Mariana Ramalho PROCÓPIO⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO: Construir um ensaio fotográfico vai além de fotografar artisticamente. O Flanando na Praça: narrativas jornalísticas nos espaços públicos de Viçosa traz, além das belezas escondidas no cotidiano da cidade, a sutileza das legendas, transformando o ensaio em artístico, poético e informacional. O presente artigo apresenta este trabalho, discorrendo sobre a metodologia utilizada, mas, principalmente, sobre a ideia central, que é capturar o instante que passa despercebido aos olhos viciados na rotina.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, Ensaio Fotográfico, Praça, Cotidiano.

1 INTRODUÇÃO

Nas praças do Rosário e Silviano Brandão em Viçosa, no interior de Minas Gerais, personagens da vida real foram captados pelo instante fotográfico de uma tarde. Por trás das câmeras, alunos⁶ da disciplina prática de Fotojornalismo – COM 261, experimentavam a construção de narrativas jornalísticas para retratar a vida comum.

Um distanciamento do Jornalismo clássico, apreendido em sala de aula, demonstrava que a atividade diária da profissão poderia ser substituída por outra identidade funcional do repórter de imagem. Proposta durante as aulas práticas de Fotojornalismo – COM 261, o projeto da disciplina, parte da grade curricular do 4º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), apontou para novas perspectivas da prática jornalística que afeta o cotidiano da vida de todos nós.

Por meio de diferentes temas e linguagens, a construção social da realidade, possuiu uma carga exclusiva de percepção relativa a sons, movimentos e impressões

¹ Trabalho apresentado na categoria Produção Transdisciplinar PT – 03, modalidade Ensaio Fotográfico do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFV, email: patricia.meireles@ufv.br

³ Aluna líder e estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFV, email: paula.giuseppe@ufv.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFV, email: laenemucci@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFV, email: mariana.procopio@ufv.com

⁶ As fotografias anexas são parte integrante do trabalho desenvolvido pelos alunos matriculados na disciplina de Fotojornalismo, da grade obrigatória do 4º período de Curso de Jornalismo da UFV.



sensoriais que situavam o estudante em atividade à organização de um cenário próprio para reprodução de imagens. Ajustado ao seu repertório de técnicas e embasamento teórico na graduação, foi possível, transformar a aprendizagem acadêmica de Jornalismo a um elemento informativo da Fotografia em concordância com as artes, presente no ensaio fotográfico.

Um apreciação de doze fotos produzidas nos espaços públicos citados, foi resultado da tentativa de unir a técnica, arte, reportagem e realidade (BARTHES, 1980) de se valer uma consciência afetiva e sensível da designação usual, em vias de regra, do cotidiano viçosense.

Na concepção de Barthes, o olhar fotográfico tem algo de paradoxal, encontrado na vida das pessoas, que separa a atenção da percepção nesse meio de análise interpretativa da banalização de imagens: “É que o olhar, ao fazer economia de visão, parece retido por algo interior” (BARTHES, 1980, p. 167).

O autor ainda esclarece que nessa relação que se estabelece entre emissor e receptor, é construída uma ligação de autenticidade do trabalho fotográfico através do *ar*, expressão da verdade e produto de transformações, como questiona: “Talvez o ar seja, em definitivo, algo de moral, trazendo misteriosamente para o rosto, o reflexo de um valor da vida?” (BARTHES, 1980, p. 161).

2 OBJETIVO

Nas praças, o exercício do “Flanando na praça: narrativas jornalísticas nos espaços públicos de Viçosa” se centrou na diversidade dos olhares de cada estudante para produzir fotos com legendas informativas e artísticas, que pudessem se aproximar ao vago das ruas com distinção de inteligência, que dá sentido ao termo de origem francesa *flaneurie*:

A rua faz as celebridades e as revoltas, a rua criou um tipo universal, tipo que vive em cada aspecto urbano, em cada detalhe, em cada praça. (...) Essas qualidades nós as conhecemos vagamente. Para compreender a psicologia da rua (...) é preciso ter espírito vagabundo, cheio de curiosidades malsãs e os nervos com um perpétuo desejo incompreensível, é preciso ser aquele que chamamos *flâneur* e praticar o mais interessante dos esportes — a arte de flunar. (RIO, p. 2, 1908)

Por uma contraposição ao pensamento automatizado dos recentes modelos de produção jornalística, face às novas tecnologias, o ensaio fotográfico sintetiza o poder de



observação desencadeado na descontração e minúcia dos detalhes que se atentam às vias públicas.

Para tanto, foram produzidas fotos com duas angulações principais: uma preocupada com o espaço onde foram feitos os registros, na tentativa de beirar o público com os pequenos acontecimentos do cotidiano e outra reservada à dinâmica humanista, com personagens da vida real destacados.

Longe de ser um ensaio que reúne apenas fotografias do mesmo tema, o “Flanando na Praça” permite a coesão entre cada trabalho narrado, ao trazer complementaridade para cada conteúdo informacional, em doze quadros de registro.

Segundo Fiuza e Parente (2008), a definição de ensaio fotográfico transmite uma mensagem de novas reflexões e densa carga informacional para tocar o outro. Nas palavras das autoras, é também um mecanismo:

“ (...) que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho. Ao mergulhar em um ensaio o autor se vê inserido em um processo que exige muito mais que a captura de imagens” (FIUZA; PARENTE, 2008, p. 171).

Entre os objetivos gerais propostos pelo ensaio, está o “tornar visível”, a partir das questões de invisibilidade social, retratadas pela gente comum e reproduzidas pelas lentes das câmeras. Bem como elevar a promoção de troca entre os estudantes praticantes da atividade e o público-alvo selecionado a participar das experiências do ensaio. Por fim, estabelecer a interação entre a teoria de pesquisa, encontrada nos gêneros jornalísticos literário, público, de produção e editoração gráfica, ao passo de dialogar com a prática nas ruas.

3 JUSTIFICATIVA

Com uma concepção inventiva de criação artística e interdisciplinar entre ramos do Jornalismo, a ideia de levar o que foi pensado em sala de aula para ser aplicado às principais praças do centro da cidade, reforça a função social da profissão de fazer ouvir o seu público. Nesse trabalho, os alunos experimentaram as etapas de criação e composição de uma foto, ilustrada por legenda.

O resultado desse trabalho experimental é um produto, reportado por intermédio da observação individual de cada aluno, no momento de reprodução das imagens. A



escolha da categoria “ensaio fotográfico” para a presente modalidade do Expocom, demonstra a oportuna complementaridade existente entre os sub-trabalhos para a composição do todo – ensaio fotográfico, em diferentes aprendizados, durante o processo avaliativo da disciplina.

Susan Sontag (2008) já dizia da foto como elemento unitário às múltiplas sensações que dividem fotógrafo e objeto. Em acréscimo ao posicionamento da autora, na disciplina, os alunos tiveram a oportunidade de buscar o seu ideal de imagem, através do aperfeiçoamento constante de suas técnicas, mediadas por um lugar-comum – as praças visitadas – e o público selecionado – viçosenses e residentes da cidade: “Fotografar é apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao conhecimento [...]” (SONTAG, 2008, p. 14).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS

“Flanando na Praça” é um ensaio fotográfico definido, segundo a professora orientadora da disciplina na qual está inserido, Laene Mucci, como “reportagens, sem pressa, retratando personagens e fatos, nas praças de Viçosa.” Recebeu tal título baseado nos princípios do João do Rio, autor do livro “A alma encantadora das ruas”. Segundo João,

Flanar é ser vagabundo e refletor, é ser basbaque e comentar, ter o vírus da observação ligado ao da vadiagem. (...) Flanar é a distinção de perambular com inteligência. (...) O *flâneur* (...) acaba com a ideia de que todo o espetáculo da cidade foi feito para seu gozo próprio. (...) E de tanto ver o que os outros quase não podem entrever, o *flâneur* reflete (...). Quando o *flâneur* deduz, ei-lo a concluir uma lei magnífica por ser para seu uso exclusivo, ei-lo a psicologar, ei-lo a pintar os pensamentos, (...) a alma das ruas.” (RIO, 1908, p.5)

Ou seja, flanar está na simplicidade de perceber o que está ao redor, mas não está em evidência e compõe o cenário cotidiano. Pensando nessa abordagem, dentro de uma matéria universitária, desde a pré-produção, passando por projeto e produção gráfica, finalizando na distribuição do produto final, seja por meio online ou impresso, é feito pelos alunos, flanando em Viçosa.

4.1 Pré-produção

A atividade da qual surgiu o ensaio base do presente artigo foi elaborada em sala de aula, dividida em duas turmas práticas, subdivididas em duplas, à escolha de cada



estudante. Totalizando 35 alunos na disciplina de Fotojornalismo, as 16 duplas e um trio foram para duas praças, na região central de Viçosa: Praça do Rosário e Praça Silviano Brandão. Tais praças foram escolhidas pela facilidade de acesso e por serem locais populares entre os viçosenses, atendendo ao propósito de capturar o cotidiano dos personagens e dos detalhes comuns e despercebidos. Com prazo de uma hora e trinta minutos para produção das fotografias e suas respectivas legendas, os alunos utilizaram máquinas fotográficas Nikon D90, lente 18-105mm, disponibilizadas pelo Departamento de Comunicação Social – DCM – da Universidade, e os computadores do Laboratório de Jornalismo – LABJOR – para formatação do material em um todo.

Sendo dois horários por semana destinados à disciplina, nas aulas práticas foram feitas as fotos e demais detalhes de formatação de legendas, e nas teóricas a votação, entre os próprios alunos. Em duas semanas de aulas práticas, cada uma das duas turmas foi para ambas as Praças anteriormente citadas e, durante o prazo estipulado, entregaram 4 fotografias legendadas de cada local. A produção da foto e da legenda foi decidida entre cada dupla, sendo o resultado final entregue para a professora ao final do horário da aula.

4.2 Produção, projeto gráfico e finalização

As fotografias foram produzidas no período da tarde, das 14 às 18 horas, assim como as legendas. A orientação para a construção tanto das imagens quanto dos textos foi observar o que passa despercebido no dia-a-dia. Assim, o olhar dos fotógrafos devia procurar situações que estão presentes no cotidiano das praças mas não são reparados na rapidez da sociedade e reproduzi-las em fotolegendas. Não foi estabelecido padrão de legendas, tanto em tamanho quanto em linguagem, deixando a critério da dupla sua montagem e formatação.

Como citado anteriormente, toda a produção do ensaio, desde sua pré-produção até a distribuição do produto final, foi realizada pelos alunos. Assim, a escolha do formato que seria trabalhado nas fotolegendas foi idealizada e colocada em prática por um grupo de estudantes da disciplina – se voluntariaram para esta tarefa –, responsável por apresentar projetos para o restante da turma. Na mesma disciplina nasceu “O Instante: O cotidiano de Viçosa como você nunca viu”, um jornal constituído apenas por uma fotolegenda, que possui versões online, no formato de blog⁷ e de página na rede

⁷ <http://oinstanteufv.blogspot.com.br>



social Facebook⁸, e versão impressa, em folha A3, preto e branco. Dentro do projeto foram inseridas as fotos selecionadas para compor este ensaio, como parte informativa sobre o cotidiano viçosense. O projeto gráfico e a produção gráfica se adéquam a cada tipo de veículo onde as fotografias, e suas legendas, circularão.

O padrão escolhido para a formatação do produto com as fotografias foi a utilização da imagem seguida, embaixo, pela sua legenda. Outra escolha sobre as imagens foi o uso de cores ou não. A opção foi pelas fotografias em preto e branco – monocromáticas –, devido à profundidade ao mesmo tempo dramática e sutil dada por esta ausência de cores. Desta forma, o instante capturado pelo fotógrafo é realçado, revelando a simplicidade do momento no cotidiano, mostrando o que passa escondido aos olhos cansados pelo desgaste da rotina urbana.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO OU PRODUTO

As fotografias foram produzidas no mês de Janeiro deste ano, 2013, como parte do segundo semestre de aulas de 2012. A atividade trouxe para os alunos uma visão diferente do fotojornalismo tradicional. Durante as aulas teóricas, a professora insistiu em exaltar a importância de fugir do óbvio ao olho do fotógrafo, buscando o momento que pode contar uma história ou que pode fazer com que o corriqueiro se transforme em algo importante e especial, tratando-se do dia-a-dia com ausência de tempo para se flunar em uma praça.

As temáticas giram em torno do corriqueiro de um local público, onde os viçosenses passam todos os dias, conforme suas rotinas, e nem sempre tem a oportunidade de desfrutar de um instante sentado no banco de uma praça. São estes detalhes que estão presentes no ensaio. Nas figuras, em anexo, 1, 2, 3 e 5 a prosa simples entre os senhores chamou a atenção dos fotógrafos, uma vez que a proposta do ensaio é flunar e valorizar o que passa batido no dia-a-dia. Um conversa no banco de uma praça, o esperar do ônibus e o descansar dos pés atualmente, em uma sociedade presa a prazos e horários, já não é simples, é um privilégio, sendo, então, um instante importante. As figuras 4 e 6 trazem a representação das crianças em uma praça. Sem o compromisso que um adulto tem com o cotidiano acelerado, brincam e se divertem, seja em um brinquedo, seja no próprio banco. A inocência e a pureza estão refletidas nas suas ações: correndo em uma cama-elástica, com a responsabilidade de somente de divertir, e se protegendo do sol, em uma tarde quente, enquanto brinca sozinho. A

⁸ http://www.facebook.com/pages/O-Instante/225890260890885?group_id=0



estrutura de uma praça está presente nas figuras 7, 8, 9, 10 e 11, ambientando o ensaio. As pombas no telhado da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, santa padroeira da cidade e principal igreja de Viçosa, – figura 7 –, revelam a calma de uma pausa no dia-a-dia. Pousadas e distraídas, as aves são fotografadas compondo o cenário superior da Praça Silviano Brandão. Além dos pássaros, o Guardiã presente na torre principal – figura 11 –, também conta com a ajuda de uma pomba para vigiar que está pela praça. O homem que faz do banco duro sua cama e da praça, sua casa – figura 9 –, mostra a fragilidade da sociedade, que mesmo com tanto desenvolvimento e qualidade de vida, ainda deixa à margem personagens do cotidiano. Os cães, muito comuns nas ruas da cidade, também fazem parte do cenário, assim como as pessoas que estão por lá. Na figura 8, homem e animais compartilham do mesmo sentido de visão, capturando o instante em que a sutileza do olhar os uni em uma semelhança naquele momento. O caminho construído com pedras, junto das grandes árvores, formam a moldura da praça. A figura 10 representa a estrutura comum de uma praça de uma cidade de interior, como é Viçosa: bancos, árvores com grandes copas, chão de pedras e pessoas desfrutando da calmaria do momento.

O propósito das fotografias era trazer para dentro de sala um material produzido pelos alunos que traduzisse os conceitos de flunar, fotografar e informar, todos por meio de uma imagem e uma legenda. Propósito este que foi alcançado com êxito, sendo que nas duas semanas de trabalho foram feitas 132 fotografias, entregues com legendas em arquivo digital.

Com as imagens organizadas em apresentações de slide show, a própria turma escolheu, através de votação aberta, as melhores fotos, ou seja, aquelas que melhor captaram com informação e artisticamente o instante desconhecido pelo cotidiano das duas praças viçosenses fotografadas. Das 132 fotolegendas, foram selecionadas 18 – 7 da Praça do Rosário e 11 da Praça Silviano Brandão – e das 18, 11 que compõem o Ensaio Fotográfico base do presente artigo. Para determiná-las contamos com a avaliação das professoras coordenadoras, além da opinião dos próprios alunos e das autoras, usando como critério de escolha a profundidade artística e literária das informações passadas por meio tanto de imagem quanto de legenda.

Logo, o produto final de todo processo de deslocamento de fotógrafos, construção de material, análise, avaliação, votação e montagem de conteúdo é o Ensaio “Flanando na Praça: narrativas jornalísticas nos espaços públicos de Viçosa”, composto



por 11 fotografias, vinculados através do Projeto paralelo “O Instante”, de maneira online e impressa.

6 CONSIDERAÇÕES

A prática jornalística diferenciada, na proposta do Ensaio Fotográfico citado, reuniu a aprendizagem teórica e laboral da função social experimentada pelos alunos da disciplina de Fotojornalismo – COM 261, em atividade artística e acadêmica, como parte da grade curricular do curso de Jornalismo da UFV. Não só em seu caráter informativo, mas também observador do trabalho de flunar pelas praças viçosenses, trouxe para os alunos outro olhar sobre o cotidiano, revelando que não só de grandes manchetes e reportagens vive o fotojornalista.

O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar. Que envolve, afaga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva. Inclui. Olhar dá medo porque é risco. Se estivermos realmente decididos a enxergar não sabemos o que vamos ver. Você pode olhar o infinito (...) e descobrir que é feito de poeira de estrelas. (...) Arrisque. Ouse. Olhe. (BRUM, 2006, p. 196).

O principal esforço de todo o desenvolvimento da atividade, resultando no “Flunando na Praça” foi fazer com que a simplicidade do dia-a-dia fosse percebida e capturada pelas lentes dos fotógrafos e, uma vez analisada a produção e conclusão do ensaio é possível afirma que tal objetivo foi alcançado com êxito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A câmera clara: nota sobre a fotografia.** 9ª ed. Trad. Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê.** 4ª ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

FIUZA, Beatriz Cunha e PARENTE, Cristiana. **O conceito de ensaio fotográfico.** In: discursos fotográficos, Londrina, v.4, n.4, 2008.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas.** Paris: Garnier, 1908.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



ANEXOS

Ensaio Fotográfico “Flanando na Praça: narrativas jornalísticas nos espaços públicos”



FIGURA 1 – Cidadão à espera: será que o ônibus chega antes de seus pés voltarem ao chão? **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 2 – A praça que para muitos é um local de passagem, para eles é ideal para se ter um dedo de prosa. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 3 – Passa o ônibus, passa a moto, passa o dia... “Deixa eu te contar uma coisa...” **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 4: Escondido atrás da inocência: a timidez de uma criança. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 5: Cabelos brancos escondidos pela juventude de um boné: observando o tempo que passou. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 6: Um pé atrás: permanecendo na infância, correndo contra o futuro.

FONTE: Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 7: Alheias a qualquer desagrado humano sobre sua presença, as pombas repousam no alto da Igreja Matriz de Santa Rita.

FONTE: Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 8: O ponto em comum entre homem e animal, presente nos olhares que se convergem numa mesma direção. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 9: Na cama fria e dura da praça chamada Vida. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 10: Parece que há um caminho infinito de pedras. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV



FIGURA 11: A praça Silviano Brandão, no centro da cidade, é eternamente vigiada. **FONTE:** Estudantes de Fotojornalismo 2012/2, UFV